

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

# 6



**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima  
(Organizadores)

6



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 6 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-022-0

DOI 10.22533/at.ed.220212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30<sup>1</sup>).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Reinaldo Feio Lima

---

<sup>1</sup> GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FORMAÇÃO CONTINUADA E ADOECIMENTO DOCENTE: BASES HISTÓRICO-CRÍTICO-CULTURAIS PARA PENSAR POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO**

Soraya Cunha Couto Vital

Vanderlei Braulino Queiroz

Sônia da Cunha Urt

**DOI 10.22533/at.ed.2202128041**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E IDENTIDADES DOCENTES: FORMAS DE RECEPÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM ESCOLAS CAMPO**

Carolinne Porto da Silva

Luciana Maria Viviani

**DOI 10.22533/at.ed.2202128042**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

#### **CÁLCULO DE ÍNDICE DE EFECTIVIDAD: APLICACIÓN PARA ESTUDIOS DE GRADUADOS EN PROGRAMAS UNIVERSITARIOS**

David Alberto García Arango

Cesar Felipe Henao Villa

Jovany Sepúlveda-Aguirre

Luis Fernando Garcés Giraldo

José Antonio García Pereáñez

**DOI 10.22533/at.ed.2202128043**

### **CAPÍTULO 4..... 36**

#### **O POSITIVISMO NO BRASIL E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**

Victoria Henrard

**DOI 10.22533/at.ed.2202128044**

### **CAPÍTULO 5..... 42**

#### **PRÁTICAS DE INCLUSÃO NO ATENDIMENTO ESCOLAR DOMICILIAR**

Raquel Soares da Silva

Daiane de Liemes Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.2202128045**

### **CAPÍTULO 6..... 53**

#### **EDUCAÇÃO INTEGRAL PRESSUPOSTO PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Ana Abadia dos Santos Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.2202128046**

### **CAPÍTULO 7..... 62**

#### **ACESSIBILIDADE NO IFCE: ANÁLISE SITUACIONAL DOS NAPNES**

Hellenvivian de Alcantara Barros

Kelma de Freitas Felipe  
Patrícia Fernandes de Freitas  
**DOI 10.22533/at.ed.2202128047**

**CAPÍTULO 8..... 71**

**CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS EDUCATIVAS  
EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Diane Rita Rupp  
Rosemar Ayres dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.2202128048**

**CAPÍTULO 9..... 81**

**A PROFESSORA LUCÍLIA BECHARA SANCHEZ: UMA PROFESSORA MODERNA**

Francisco de Oliveira Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2202128049**

**CAPÍTULO 10..... 94**

**CATOLICISMO E POLÍTICA ÀS VÉSPERAS DO GOLPE MILITAR NO BRASIL: O  
SISTEMA PAULISTA DE ENSINO NA ADMINISTRAÇÃO DO PADRE JANUÁRIO  
BALEIRO DE JESUS E SILVA (1963-1964)**

Samuel José de Carvalho  
Mauro Castilho Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.22021280410**

**CAPÍTULO 11..... 105**

**ACESSIBILIDADE ATITUDINAL E OS ENTRAVES NA INCLUSÃO DO ESTUDANTE  
COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO AMBIENTE ACADÊMICO**

Carolina Eckrich Canuto  
Luciana dos Santos dos Anjos  
Elisângela Bezerra Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.22021280411**

**CAPÍTULO 12..... 116**

**A CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES E PROFESSORES(AS) DOS ANOS FINAIS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE SAÚDE EM ESCOLAS COM DIFERENTES  
CONTEXTOS**

Márcio da Mota Machado Filho  
Ivana Fontoura Carvalho  
Débora Velasque de Souza  
Edward Frederico Castro Pessano  
Maurício Cendón do Nascimento Ávila  
Fernando Icaro Jorge Cunha  
Marcos Corrêa Kemmerich  
Francisco Mesquita Santos  
Salete Pereira Zanella  
Maria José Baltar de Azambuja  
Mayara da Silva Lachmann

**DOI 10.22533/at.ed.22021280412**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>124</b>
UMA PRÁTICA EDUCATIVA INTERDISCIPLINAR AMPLIANDO O REPERTÓRIO CULTURAL DO ALUNO	
Cecilia Doracy Ulrich Regis Scarlet Karen Buzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>136</b>
LA GESTIÓN EDUCATIVA SEGÚN EL PENSAMIENTO DE JAIME CAICEO: UN ENFOQUE HISTÓRICO	
Estela Socías Muñoz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>147</b>
EDUCAÇÃO, DESAFIOS E DILEMAS DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: GÊNERO E A MULHER ENCARCERADA	
Tailan Cristina Maciel Vanessa Elisabete Raue Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>158</b>
O DESINTERESSE DOS JOVENS NA AULAS DE SOCIOLOGIA, EXISTE UM CULPADO?	
Jessica Laiane dos Santos Dildo Pereira Brasil Carlos Henrique Catuaba de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>169</b>
PENSAR O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: PROCESSOS DE (TRANS) FORMAÇÃO COLABORATIVOS	
Isabel Tomázio Correia Manuela Matos So ia Figueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>181</b>
A IMPORTÂNCIA DA DIVERSÃO NO APRENDIZADO DA MATEMÁTICA	
Gyslane Aparecida Romano dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>184</b>
A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	
Aline Carolina Bassoli Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.22021280419</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>193</b>
<b>RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS</b>	
Isabele Guimarães Ramos	
Jadson Justi	
Jamson Justi	
Edrilene Barbosa Lima Justi	
DOI 10.22533/at.ed.22021280420	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>211</b>

## RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: REFLEXÕES DA GESTÃO ESCOLAR DIANTE DA AUSÊNCIA DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE SEUS FILHOS

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 27/01/2021

### Isabele Guimarães Ramos

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Parintins, Amazonas, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0002-1128-6273>

### Jadson Justi

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Parintins, Amazonas, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0003-4280-8502>

### Jamson Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0002-7121-4079>

### Edrilene Barbosa Lima Justi

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
(UFMS)  
Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, Brasil  
<http://orcid.org/0000-0003-0281-2603>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo é discutir numa perspectiva social a ausência dos pais na rotina educacional de seus filhos por meio da visão do gestor escolar. Metodologicamente, esta pesquisa engendra-se como crítico-dialética com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu com cinco gestores de escolas públicas municipais de Parintins, AM, Brasil, por meio de um protocolo contendo questões sociodemográficas e dirigidas. Os resultados

indicaram o envolvimento dos gestores escolares na busca da aproximação da família em prol de uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Conclui-se que a escola, os alunos, os professores, os pais e o gestor, juntos devem ultrapassar barreiras, desafios e obstáculos para se atingir o bem comum educacional e afastar possíveis influências negativas para a aprendizagem infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Família. Escola. Gestor escolar.

### STUDY ON THE OPINION OF SCHOOL MANAGERS REGARDING THE ABSENCE OF THE FAMILY IN THE DEVELOPMENT OF STUDENTS

**ABSTRACT:** The objective of this research is to discuss in a social perspective the absence of parents in the educational routine of their children. The methodology of this research is characterized as critical-dialectic with a qualitative approach. Data collection occurred with five public school managers from Parintins, AM, Brazil, through a protocol containing social and demographic issues. The results indicated the involvement of the participants in the search for the family approach to the guarantee of better quality in teaching and learning. It concludes that school, students, teachers, parents and the manager together must overcome barriers and challenges in order to achieve educational excellence and avoid possible negative influences on children's learning.

**KEYWORDS:** Family. School. School manager.



## 1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes problemas que as instituições escolares brasileiras enfrentam é a falta de interesse, apoio e responsabilidade dos pais na vida educacional dos filhos. Muitos são chamados para comparecerem à escola, porém se ausentam das reuniões com frequência. Partindo desse pressuposto, este estudo leva em consideração a maneira como os gestores trabalham a relação família-escola, a família por ser a base da educação informal e a escola por ser o alicerce da educação formal. Sabe-se que a relação entre as duas instituições (família e escola) durante muito tempo não existia de forma efetiva, pois algumas famílias, ao longo dos tempos, acreditavam que o único dever de educar seus filhos era da escola. No entanto, com as mudanças temporais, essa visão vem sendo desmistificada apesar de contemporaneamente ainda ser vista como um desafio. Perante essa visão, as trocas de experiências entre as duas instituições em questão – quando efetivamente unidas – favorecem o aprendizado do aluno.

Nota-se nos artigos 205, 227 e 229 da Constituição Federal de 1988, o papel que a família deve desempenhar na criação e educação de seus membros:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 229. Os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade. (BRASIL, 1988).

Com base no que foi exposto, a escola e os pais do aluno apresentam a responsabilidade como normativa necessária para a condução do ensino e aprendizagem (PAROLIN, 2007). No entanto, é relevante mencionar que o gestor e sua equipe devem implementar estratégias para que a participação da família seja mais ativa na escola (FREDDO, 2004). Desse modo, assim como os pais têm que ter sua parcela de contribuição na vida escolar dos filhos, a escola também deve oferecer atividades de ações, oficinas e palestras para que eles possam participar ativamente, não somente os convocar para reuniões ou para fazer reclamações sobre comportamento dos alunos (FERREIRA, 2008).

Este estudo justifica-se na necessidade de indagar a Gestão Escolar sob a lógica em que se discute a família como fundamental para os trabalhos realizados pela escola. Descreve-se, ainda, que a literatura científica é unânime na afirmativa que o seio familiar contribui para melhorar a qualidade da educação de alunos no que tange ao trabalho

disponibilizado pela escola. Para tanto, o objetivo deste estudo é discutir socialmente a ausência dos pais na rotina educacional de seus filhos por meio da visão do gestor escolar.

## 1.1 Papel do gestor escolar

Gestão é o termo que deriva do latim: carregar, executar, exercer, gerar, levar sobre si, chamar a si.

[...] Tem sua raiz também em *gestatio*, ou seja, gestação isto é: o ato pelo qual traz dentro de si algo novo e diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em *ger* que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provém os termos genitora, genitor, gérmen. (POTI, 2014. p. 12, grifo do autor).

O gestor escolar, pela natureza de suas funções, necessita do contato com a comunidade para que suas ações possam se tornar realidade, tendo em vista que o gestor é mediador desse relacionamento. Um bom gestor, para trabalhar, precisa estar atento a mudanças constantemente e se apropriar sempre de novos conhecimentos.

Nessa direção, o gestor se vê dividido por várias situações: de um lado, tem os professores e funcionários e de outro, pais e alunos reivindicando melhoria para a escola, entre outras demandas. Para tanto, o gestor, para executar suas tarefas, deve ser licenciado em Pedagogia, conforme o artigo 64, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

É relevante, nesse contexto, desvelar a diferença entre gestor e diretor, que com frequência ainda são confundidos. O gestor é a pessoa que realiza dentro da escola a liderança, desenvolve e controla determinadas atividades, coordenando os funcionários na atuação dos objetivos da instituição. O diretor de uma escola exerce uma função de autoridade escolar, o de educador e o de administrador.

Cabe ao gestor informar e envolver os pais, levando-os a participar de reuniões, ações, debates e projetos desenvolvidos para a participação da família, e envolvê-los gradualmente na construção dos saberes de seus filhos. Sempre trabalhando em prol do progresso no qual todos possam estar envolvidos. Perante isso, ele não tem que esquecer que a sua equipe não são somente seus funcionários, alunos e professores, sua equipe é composta também de pais dos alunos e por toda a comunidade, em que juntos devem trabalhar visando à aprendizagem dos alunos.

Desse modo, o gestor escolar exerce várias funções, nas quais precisa saber desenvolver cada uma delas no ambiente escolar. Assumindo a sua liderança, desenvolvendo

credibilidade, oferecendo uma comunicação aberta, zelando por cuidados internos e externos, sempre tendo comunicação com os pais ou responsáveis. Seguindo sempre na linha de facilitador, assumindo suas responsabilidades tanto no trabalho individual como coletivo, envolvendo e integrando a participação da família, pois é de suma importância.

## 1.2 Participação da família na educação

As instituições de ensino têm por objetivo a aprendizagem do educando, pois é nele em que as práticas escolares são realizadas. Tanto a família quanto a escola têm o papel de desenvolver a sociabilidade, afetividade e o bem-estar físico de cada aluno. Diante a isso, o que muitas vezes ocorre é a família repassando as suas responsabilidades para a escola e os professores, sobrecarregando-os e, com isso, dificulta o processo de ensino e aprendizagem.

A responsabilidade não deve ser transferida mais sim compartilhada, pois elas devem ser parceiras. O que acontece contemporaneamente é que a família deposita a responsabilidade da educação informal na escola. Para tanto, toda criança precisa de um suporte, de uma base para formar seus conceitos e a família é a principal responsável por isso. Assim, Freddo (2004, p. 57), fundamentado em Tony Humphreys, em *Self-Esteem: The Key to Your Child's Future* (1993), menciona que “[...] a certeza de ser amada e respeitada constrói o sentimento de segurança que irá influenciar a sua criatividade, integridade, estabilidade e, até mesmo, a possibilidade de ser um líder [...]”.

Pode-se destacar também que muitas famílias não participam ativamente do processo escolar por falta de tempo, pois, muitas vezes, ambos os pais trabalham ou por ficarem cuidando dos filhos mais novos. Muitos pais se sentem impotentes em relação aos problemas dos filhos na escola, por isso é fundamental que sempre mantenham uma conversa franca com o professor.

A importância da presença familiar no ambiente escolar e o compromisso da família com o processo de aprendizagem estão previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996). O artigo 12 dessa lei enfoca que, para um bom desenvolvimento educacional da criança, é necessário abranger os deveres da família e que a escola deve criar formas de comunicação que informem o rendimento dos alunos, a frequência destes e a proposta pedagógica da escola, dessa maneira os responsáveis acompanham a vida escolar de seus filhos. Assim quando surgir algum problema irão resolver juntos, para obter o resultado esperado para a evolução da vida escolar de seus filhos (BRASIL, 1996).

Além disso, no artigo 2º, da Lei n. 9.394/1996, é declarado que a educação é dever da família e do Estado, que devem contribuir para o desenvolvimento do educando (BRASIL, 1996). Porém, cabe à família transmitir valores a seus filhos para que quando chegarem à escola pratiquem atitudes que condigam ao grupo que estejam inseridos, como ter respeito pelo outro, amor por tudo que está a sua volta, bem como pela sua própria família e ao mesmo tempo oferecer momentos de agir e pensar juntos.

### 1.3 Articulação da escola/gestor quanto à participação da família

Há inúmeras perspectivas da família no contexto escolar, e o gestor é um valioso mediador nessa questão, buscando aproximar a família de modo que se unam para melhorar a qualidade da educação. Nos últimos tempos, o que mais a escola tem trabalhado em seu âmbito institucional é a participação da família.

Osório (1996, p. 82) define os papéis da família e da escola na educação dos educandos/filhos como:

Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e à escola instruí-los, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Talvez essa seja uma concepção por demais simplista para equacionar as relações entre a família e a escola em nossos dias, mas qualquer avanço na discussão de até onde vai o papel da família e onde começa o da escola nos conduziria a outro patamar de considerações que extrapolam os limites da contestação à pergunta formulada.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. De acordo com Pereira (2008, p. 29),

A relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções: através de notícias nos meios de comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação.

O papel da gestão escolar e dos pais no estudo dos seus filhos são fundamentais. Com base nas leituras sobre a relação família/escola, muitos pais pensam que não podem ajudar os filhos, porque têm menos estudos do que eles. Porém, sabem que isso é uma ideia equivocada que muitos pais têm sobre a educação, pois eles têm o papel importante no apoio ao processo educativo, realizado em casa. O envolvimento deles é favorável para o ensino e aprendizagem, principalmente na rotina de estudo passado para casa em que possa contar com ajuda dos pais ou responsáveis.

De acordo com Picanço (2012, p. 46):

A articulação entre a escola e a família podem ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição ou a melhoria dos hábitos de estudo ao longo de toda a escolaridade. Valorizar a escola, demonstrar interesse pelas atividades lá realizadas, ajudar a organizar o espaço e o tempo de estudo, elogiar os pequenos/grandes sucessos obtidos e não deixar criar desânimo perante as dificuldades, estar em contacto [sic] permanente com a escola, são diversas formas de os pais ajudarem os seus filhos a sentirem-se valorizados e acompanhados e a adquirirem hábitos e gosto pelo estudo [...].

É possível concluir que existem significativas vantagens do envolvimento da família

em apoiar o processo de ensino e aprendizagem tanto em casa como na escola. As vantagens são evidentes para o aluno, os pais e a escola. Os alunos vendo e tendo a percepção de que os pais estão mais ativos na escola, eles se põem a se dedicar mais, e os professores têm o melhor rendimento e pontos positivos nessa situação.

Freire (1983, p. 68) orienta sobre o assunto no capítulo de sua obra intitulado *Ninguém Educa Ninguém, Ninguém Educa a Si Mesmo, os Homens se Educam Entre Si, Mediatizados pelo Mundo*. O autor enfatiza a relevância do outro no processo de educação. Assim, a família, a escola e os professores tornam-se cada vez mais engajados nesse processo de educação.

## 2 | METODOLOGIA

Este estudo engendra-se metodologicamente como crítico-dialético com abordagem qualitativa. A escolha dessa metodologia se deu pelo fato de os pesquisadores acreditarem que seus objetivos pudessem ser alcançados de forma integral por meio de rígido controle técnico-metodológico adotado.

De acordo com Oliveira, M. (2012), a dialética é entendida como diálogo, por meio da qual é preciso registrar o fornecimento de fundamentos para se realizar um estudo em profundidade científica. Pelo método dialético penetra-se no mundo dos fenômenos, podendo ser mais pertinente a esta pesquisa partindo da lógica de seus objetivos e fundamentação teórica. Menciona-se, ainda, que o termo “crítico” adicionado antes da palavra dialética se fez necessário metodologicamente para se valorizar o criticismo diante do aprofundamento do objeto em questão, pois os dados coletados por meio dos gestores se perfazem pela concepção da relação família-escola.

No que tange à abordagem qualitativa, Prodanov e Freitas (2013, p. 70) enfatizam que “[...] na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.”

A abordagem em questão é importante para este estudo partindo da lógica e do contexto proposto pelos pesquisadores no que tange à aproximação direta com os gestores escolares na busca de informações por meio da fala deles no que se refere à relação família-escola.

No que concerne ao local escolhido para a realização deste estudo, têm-se as escolas da rede pública municipal de Parintins, AM, que totaliza um número de quatorze estabelecimentos na zona urbana, porém, somente cinco aceitaram participar voluntariamente deste estudo. Menciona-se, ainda, que essa pesquisa foi realizada unicamente por seus proponentes.

Em relação aos recursos materiais, foram utilizadas salas da própria escola dos gestores entrevistados. Para as entrevistas, utilizou-se caneta esferográfica para as

anotações, bem como uma prancheta com um formulário elaborado pelos idealizadores deste estudo. Antes de qualquer procedimento por parte dos pesquisadores, foram entregues para os participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contemplou aspectos relacionados ao sigilo de identidade, aceito por escrito por meio de assinatura, telefones para contato e aspectos éticos gerais da pesquisa. Após a assinatura, estando de acordo em participar da pesquisa de forma voluntária, o participante ficou com uma via e a outra com os pesquisadores. Para manter o sigilo de identidade, doravante, os cinco gestores serão identificados por G1, G2, G3, G4 e G5, que equivalem a gestor 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente.

O processo de criação do formulário foi dividido em duas partes: a primeira, com dados sociodemográficos onde as questões que nortearam esta busca foram: idade; sexo; estado civil; formação acadêmica; pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; ano de formação; tempo de atuação na última gestão escolar; tempo total de experiência como gestor(a). Já a segunda parte conteve questões dirigidas sobre o olhar do(a) gestor(a) em relação à família com escola. Descreve-se ainda que fora composta de cinco perguntas relacionadas ao assunto: a) Qual sua opinião sobre a participação e a não participação dos pais na vida educacional dos seus filhos? Não deixe de mencionar pontos positivos e negativos (se houver) da participação dos pais no cotidiano escolar; b) Sua equipe promove atividades, ações ou projetos (sob seu aval) em que buscam a participação e integração dos pais no ambiente escolar? (Caso a resposta seja “não”, mencione os motivos); c) Quais as estratégias (mecanismos) como gestor(a) você utiliza para serem trabalhadas com os pais?; d) Com que frequência os pais ou responsáveis legais vêm à escola?; e) Partindo do pressuposto de que existe uma constante necessidade de melhoria no processo educacional, o que pode ser melhorado na sua atuação como gestor(a) para que haja uma melhor participação dos pais na vida educacional de seus tutorados, bem como melhor relação com a escola?

Os procedimentos adotados para esta pesquisa foram seguidos sob a lógica de controle técnico-científico, não deixando de levar em consideração a ética no estudo. Descreve-se ainda que os dados coletados foram devidamente discutidos sob a perspectiva crítico-dialética com abordagem qualitativa, como proposto anteriormente.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As informações expostas nas Tabelas 1 e 2 representam os dados sociodemográficos dos cinco gestores das escolas municipais que participaram voluntariamente da pesquisa. Observam-se os dados dos participantes, tais como: idade, sexo, estado civil, formação acadêmica, pós-graduação, ano de formação, tempo de função na última gestão escolar e tempo total de experiência como gestor(a) (caso tenha tido outras experiências no mesmo cargo em outro momento).

Na Tabela 1 percebe-se que todos os participantes entrevistados apresentam idade acima de 40 anos. Quanto ao sexo, o número de mulheres entrevistadas foi superior ao dos homens. Com relação ao estado civil, todos são casados.

Variáveis	n	%
Idade:		
42 anos	2	40,0
43 anos	1	20,0
44 anos	1	20,0
46 anos	1	20,0
Sexo:		
Feminino	4	80,0
Masculino	1	20,0
Estado civil:		
Casado(a)	5	100,0
Solteiro(a)	-	-

TABELA 1 - Dados sociodemográficos dos gestores que participaram voluntariamente da pesquisa, realizada nas escolas municipais de Parintins, AM, Brasil em 2019

Fonte: Autores, 2019.

Na Tabela 2 estão apresentados os dados referentes à formação profissional dos gestores. De acordo com o enunciado relativo, constatou-se que a maior frequência se dá aos entrevistados que responderam normal superior. No que tange aos cursos de pós-graduação, nota-se que a maioria dos entrevistados possui curso *lato sensu* de Gestão Escolar. Quanto ao ano de formação, se dá a frequência de 2004 a 2008. É possível observar o tempo de formação em gestão que se dá de 2 a 10 anos e o tempo total de experiência de 4 a 13 anos.

Variáveis	N	%
Formação acadêmica:		
Licenciatura em Letras	1	20,0
Licenciatura em Pedagogia	1	20,0
Normal Superior	3	60,0
Pós-graduação:		
Especialização em Gestão Escolar	3	60,0
Psicopedagogia com enfoque na Educação Inclusiva	1	20,0
Psicopedagogia	1	20,0

Ano de formação:		
2008	3	60,0
2006	1	20,0
2004	1	20,0
Tempo de atuação na última gestão escolar:		
10 anos	1	20,0
4 anos	1	20,0
3 anos e 6 meses	1	20,0
2 anos	1	20,0
1 ano	1	20,0
Tempo total de experiência como gestor:		
13 anos	1	20,0
12 anos	1	20,0
5 anos e 9 meses	1	20,0
4 anos	1	20,0
1 ano e 10 meses	1	20,0

TABELA 2 - Dados profissionais dos gestores que participaram voluntariamente da pesquisa, realizada nas escolas municipais de Parintins, AM, Brasil em 2019

Fonte: Autores, 2019.

Este estudo traz em seu bojo a opinião dos gestores perante a ausência dos pais na vida escolar dos alunos. No que tange às questões dirigidas, com base na lógica estrutural, serão expostas apenas as falas de maior impacto para a discussão dos dados. Diante disso, o olhar dos gestores na relação família-escola vem sendo muito comentada, pois há muita ausência dos pais na vida escolar de seus filhos. A família, muitas vezes, culpabiliza a escola pelo fato de a criança não estar aprendendo, e a escola, por sua vez, culpa os pais por serem ausentes na educação dos seus filhos. No entanto, cada gestor apresenta sua visão particular na ausência dos pais e, desta forma, é relevante discutir essa temática das escolas. Observa-se na fala de alguns entrevistados a opinião sobre a participação e a não participação da família ou dos responsáveis na vida educacional dos seus filhos:

A participação da família contribui muito para evolução da aprendizagem do aluno, pois o que se observa dentro do ambiente escolar e os estudantes que são acompanhados pelos seus responsáveis tende-se a obter resultados positivos [...] enquanto os que não tem esse acompanhamento, na maioria das vezes a aprendizagem é lenta e chegando por muitas vezes não ser satisfatória [...]. (G1)

[...] na escola temos um problema sério em relação a ausência dos pais ou responsáveis dos alunos, muitos não moram com seus pais biológicos outros moram com avôs ou terceiros. Infelizmente há pouca importância de alguns responsáveis a respeito do acompanhamento dos alunos no educandário [...].



(G3)

A participação dos pais e responsáveis na escola é essencial para um bom desenvolvimento na aprendizagem do aluno, o qual os alunos irão perceber que eles são importantes na vida familiar, mais infelizmente ainda tem pai que não tem nenhum interesse pelo seu filho, ou seja, pela vida do seu filho na escola, muitos deles mandam seus filhos virem para a escola por causa da bolsa família [...]. (G5)

As respostas dos gestores entrevistados apresentam vários pontos relevantes em relação à participação e não participação da família nas instituições. Muitos pais se fazem ausentes na vida escolar dos seus entes, havendo pouco interesse por parte deles. Os motivos que apresentam sobre sua ausência são justificados pela ocupação com trabalhos domésticos ou por não terem tempo para ir até a escola, no entanto, isso é uma situação que pode ser superada por meio da relação dialógica e recíproca, para que a escola e família possam trocar experiências.

De acordo com G2, ainda para a mesma questão exposta anteriormente: “[...] *alguns pais chegam a se perguntar como podem ajudar no processo de aprendizagem dos seus filhos?*”. Carvalho (2004) reflete que, do ponto de vista da escola, o envolvimento ou participação dos pais na educação dos filhos deve representar desde o acompanhamento das tarefas escolares, a vigilância as notas até o comparecimento às reuniões da escola. Isto deve se dar de forma espontânea, no entanto, a escola pode utilizar mecanismo de incentivo.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2004), com base nos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, de julho de 2004, no que se refere à participação dos pais e da família na escola e no processo de ensino e aprendizagem, assim entende:

[...] a criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com os filhos sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar a escola. Tirar boas notas e ter hábito de leitura, pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas.

Nota-se que muitos pais não compreendem a sua função e a relevância da sua participação na vida escolar, nisso muitos acabam transferindo a responsabilidade de educar para a escola esquecendo-se que isso pode estar contribuindo para o fracasso educacional. Segundo Paro (2000), parece haver confusão de papéis: por um lado, estão os pais que não compreendem a real função da escola, e por outro, há a falta de habilidade dos profissionais da educação em promover a comunicação entre a escola e a família. O primeiro grupo social de contato com o filho é a família e é nesse meio social que se aprende a relação com os signos e objetos que acabam sendo codificados e decifrados na construção de conhecimento dos valores éticos e morais.

Em uma das perguntas feitas aos gestores sobre se a equipe escolar promove atividades, ações ou projetos em que buscam a participação e integração dos pais para o ambiente escolar, os entrevistados responderam de forma clara que sim; eles trabalham para obter interesses da família no cotidiano escolar dos seus filhos. Dois gestores responderam:

Mesmo com tantas ações, festejos em datas comemorativas como nos dias dos pais e mães, eles não vêm. O que nos aparece sempre é a minoria. E isso acaba desmotivando os alunos, pois muitos deles aparentemente gostam que seus pais estejam nos festejos e serem homenageados [...]. (G2)

A escola tem um projeto chamado “Família na Escola”, em que apresenta o intuito e o objetivo de trazer os pais até aqui, porém o número de motivos que os mesmos apresentam são sempre os mesmos, dizendo que nunca tem tempo para virem até aqui, e as vezes que chamamos eles, ainda ficam chateados por achar que seja reclamação [...]. (G4)

Ter a presença da família no âmbito educacional, onde os pais podem se fazer presentes em vários momentos e principalmente acompanhar seus filhos como citado anteriormente por um gestor “nas datas comemorativas” é importante. Tal consideração leva ao pensamento que o aluno irá ter uma visão que seus pais apresentam interesse em sua educação e, por fim, acaba sendo motivado por esses incentivos. Além disso, cabe à equipe escolar manter sempre contato com a família, apesar de a escola, muitas vezes, ficar sobrecarregada. Tiba (1996, p. 152) aponta que:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles – alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefone, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente.

É preciso, no entanto, que a escola esteja sempre em perfeita sintonia com a família, pois aquela é uma instituição que deve complementar a formação educacional do aluno. As duas instituições (família e escola) devem caminhar conjuntamente na tentativa de querer alcançar o objetivo maior, que é a formação da pessoa. Na visão de Silva (2009), trabalho bom é quando há participação de todos os integrantes, pois os resultados são positivos e satisfatórios de forma que possa haver discussões, ideias trocadas e objetivos traçados, assim tento resultado eficaz.

Quanto maior for à parceria entre escola e a família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem do aluno. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente, de acordo com Parolin (2007, p. 36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construirão será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições [...]”.

A parceria entre a escola e a família, como se sabe, é relevante. Por isso, tem-se que a escola pode trabalhar em estratégias. Para tanto, os participantes foram questionados sobre quais seriam as estratégias como gestores(as) que utilizam para serem trabalhadas com os pais. G1 e G5 assim se expressaram:

Convidando-os para participar das atividades socioculturais e reuniões. E quando acontece alguma infração de algum aluno, usamos os comunicados e através do diálogo e assinaturas do termo de compromisso tentamos chegar numa situação satisfatória [...]. (G1)

As estratégias é quando fazemos reuniões onde ressaltamos se o pai ou responsável não comparecer o aluno ficará com falta, mesmo assim ainda encontramos pais que não participam [...]. (G5)

O gestor pode realizar trabalhos para estimular o ativismo no ambiente escolar, no entanto, a visão reducionista que muitos pais apresentam fortalece o não comparecimento. Diante disso, cabe aos gestores e sua equipe realizarem ações e projetos que possam incluir, com a esperança de eles despertarem interesse. Para Agostini (2010, p. 25),

O gestor necessita ter consciência de que as ações que ele realiza na sua instituição escolar não limita-se a alunos, professores e demais funcionários internos da instituição. Uma equipe escolar participativa também é composta pelos pais dos alunos e por toda a comunidade de forma geral, que deve se movimentada para que juntos possam promover o principal objetivo de todo grupo escolar: a aprendizagem dos alunos.

De acordo com a entrevista semiestruturada feita com os gestores, eles relacionaram os desafios encontrados. Um dos maiores desafios para G1 e G4 é a articulação com a família dentro do processo educacional, porém, esses desafios para eles não devem ser um ponto de chegada e sim um ponto de partida para o surgimento de novas práticas, em que possam contribuir para um melhor desempenho em seu trabalho:

Um dos nossos desafios aqui na escola é trazer mais a participação da família no todo, pois participação deles nesse processo é muito válida para nós que trabalhamos na educação. Dois anos atrás eu era gestora dessa escola, fui afastada, porém com a minha volta eu percebi a grande falta dos pais presentes na vida escolar dos seus filhos. Temos várias ocorrências registrada sobre a não participação da família na escola. E muitas vezes na qual eles vêm por ser chamados por comportamento dos seus filhos e aparecem bravos. (G1)

Há muito tempo a participação da família vem diminuindo, ao invés de aumentar. Mais o nosso desafio é que durante a nossas ações, projetos e datas comemorativas possamos trazê-la para a escola e não os chamar somente para reuniões ou reclamações. (G4)

Os participantes G2, G3 e G5 salientam sobre a frequência dos pais ou responsáveis no ambiente escolar, sendo que, segundo eles, os pais vão com mais frequência quando há reclamações e reuniões bimestrais:

Frequentemente de acordo com reuniões, ações desenvolvidas que tem a participação de apenas 40% dos pais ou responsáveis que vem para ações que a escola realiza. (G2)

Maioria das vezes só aparecem quando solicitamos, isso quando ainda vem o pai ou mãe, se não eles mandam os filhos mais velhos responderem por eles. (G3)

Aqui na escola os pais se fazem mais presente na entrega de notas do bimestre. Poucos vem diariamente saber como está o desenvolvimento do seu filho. Desse pouco podemos observar a importância deles frente a educação. (G5)

Nota-se que os gestores esperam da família uma participação efetiva na vida escolar dos seus filhos. De acordo com G1, a ida da família à escola com maior frequência é quando se precisa da declaração para a manutenção dos benefícios do programa Bolsa Família gerido pelo governo federal. Segundo Souza (2013, p. 36):

O gestor precisa manter uma comunicação ativa com os pais ou responsáveis, que a mesma seja de mão dupla, onde um procure o outro para dar devidas informações ou se integrar sobre o desenvolvimento do aluno e/ou alguns outros acontecimentos. Essa relação é importante, pois assim os pais ou responsáveis ficarão cientes de tudo que a escola faz para promover uma educação de qualidade para seus filhos.

A articulação da família com a escola apresenta uma grande satisfação na qualidade da educação oferecida aos alunos, podendo destacar o rendimento escolar satisfatório. Picanço (2012) fala dessa articulação entre as duas, na qual podem ultrapassar as dificuldades e obter melhorias no estudo ao longo da vida escolar dos alunos. O autor ainda menciona a valorização e o interesse da família e dos alunos nas atividades realizadas no espaço educacional e relata que há diversas formas dos pais auxiliarem seus filhos durante a sua vida educacional.

Partindo do pressuposto de que existe uma constante necessidade de melhoria no processo educacional, as visões dos gestores entrevistados são diferentes, porém, há certo pessimismo na fala do G3, quando se refere à realidade estrutural oferecida pela escola e gerida pelo Estado. Na fala do G1 fica claro o esforço realizado para a conquista do objetivo de atrair a família para a escola.

Quando questionados em relação a possíveis melhorias na sua atuação como gestor(a) para que houvesse uma melhor participação dos pais na vida educacional de seus filhos, G1 e G3 assim responderam:

Buscar adaptar o horário de encontro com os pais de acordo com a realidade deles para que os mesmos possam ter uma maior participação. (G1)

Em relação com a melhoria e a minha atuação como gestora apresento dificuldade para poder oferecer melhoria dentro desse ambiente escolar. A estrutura aqui não é adequada, pois o espaço não é agradável e

aconchegante, o prédio é alugado e eu como administradora desse ambiente não posso fazer muita coisa para melhorar. (G3)

As dificuldades encontradas para a melhoria na gestão escolar se fazem presentes com vários pontos e desafios a serem abordados, por exemplo, o horário e a falta de estrutura em que algumas escolas apresentam. Mesmo havendo barreiras a serem enfrentadas, o gestor como atuante do ambiente trabalha de forma significativa para obter melhorias dentro de seu alcance.

Um gestor identifica a melhoria quando a família está disposta a trabalhar em parceria, podendo-se observar quando eles nas reuniões falam sobre credibilidade, confiança e conquista: “

[...] a satisfação nossa que trabalhamos para isso é enorme e ver o resultado e o objetivo alcançado no nosso ambiente escolar, pois não trabalhamos sozinhos, sem a ajuda e apoio dos pais não seríamos nada [...].

Pela fala anterior, pode-se distinguir como a parceria da família é relevante na vida escolar dos seus filhos. Pois a melhoria não parte somente da visão do gestor e sua equipe, cabe à família proceder mais ativamente na escola. Souza (2013) menciona que ser ágil, ter o raciocínio rápido e decisão assertiva são aspectos relevantes para a melhoria no processo e gestão de qualidade, bem como avanços nas práticas de trabalho.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, assim como os pais devem possuir uma parcela de contribuição na vida escolar de seus filhos, a escola também deve oferecer atividades de ações, oficinas e palestras para que eles possam participar ativamente, não somente convocar a família para reuniões ou para fazer reclamações sobre comportamento dos alunos.

Ao finalizar o percurso deste estudo, é possível reconhecer o processo da gestão escolar, podendo ser integrador, pois a família e a escola são ambientes de ensino e aprendizagem, no qual é fundamental para o desenvolvimento do aluno. Diante disso, quanto melhor for a integração entre a escola e a família, mais satisfatório será o resultado.

No que tange à articulação da escola e família, muitas vezes, torna-se um grande desafio para os gestores, pois a articulação, o diálogo e um bom envolvimento dos pais na educação dos filhos são necessários; a escola em termo geral conta muito com a participação da família para que haja um rendimento escolar positivo. Um dos desafios que a escola apresenta é fazer com que a família seja mais próxima da escola. Porém, há uma falha socialmente notável nas funções institucionais (família e escola) em que a família acaba delegando e sobrecarregando a escola nas funções que são de sua responsabilidade, ou seja, a escola, além de transmitir conhecimentos, às vezes, acaba tendo uma responsabilidade maior em transmitir hábitos, comportamentos, valores e condutas moralistas.

Na relação família-escola devem existir atitudes que deem lugar a uma parceria onde reine o diálogo, o respeito, a verdade e a tolerância, a ser desenvolvidos com um único objetivo: a finalidade educativa e o bom desenvolvimento e crescimento dos alunos. Cabe à escola, alunos, professores, pais e gestor, juntos em parcerias, ultrapassar as barreiras, os desafios e os obstáculos, para que o aluno se torne uma pessoa responsável e útil na sociedade.

A equipe escolar, ciente da realidade vivenciada por grande parte das escolas (ausência dos pais), pode desenvolver e criar estratégias no decorrer de todo o ano, propondo encontros familiares, que possam chamar a atenção dos pais, encontros que podem acontecer uma vez ao mês, para que possam compreender a sua importância na escola, e expondo o projeto político-pedagógico, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990), para que eles tenham a visão do dever, a importância e a responsabilidade da família na escola, bem como no ensino e na aprendizagem (BRASIL, 1990, 1996).

Conclui-se ainda que a escola e família, trilhando juntas, terão o rendimento necessários para atingir processos valorativos no ensino e aprendizagem. A relação família e escola contemporaneamente apresenta muita visibilidade na questão educacional, mesmo que haja muitos pais ausentes na vida escolar de seus filhos. Há falhas e fracassos na vida de alguns alunos por não serem acompanhados por seus pais ou responsáveis. No entanto, a família deve mostrar mais interesse, motivar os seus filhos na sua educação. Descreve-se ainda que, por mais que a visibilidade seja notória nos tempos atuais, o distanciamento entre família e escola ocorre de forma corriqueira e se torna utópico quando se pensa no futurismo social.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, M. Z. *O gestor escolar e suas ações frente à gestão*. 2010. 38 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Constantina, 2010. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE\\_GE\\_EaD\\_2010\\_AGOSTINI\\_MICHELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12135/TCCE_GE_EaD_2010_AGOSTINI_MICHELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial [da] União da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 out. 1988. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] União da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Retificado 27 set. 1990. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l8069.htm)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] União da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Não paginado. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2018.

CARVALHO, M. E. P. Modos de educação, gênero e relações escola-família. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a03n121.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

FERREIRA, N. S. C. *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREDDO, T. M. *O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais*. Passo Fundo: Ed. UPF, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança*. Brasília, DF, 2004. Não paginado. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/participacao-dos-pais-ajuda-no-desempenho-escolar-da-crianca/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/participacao-dos-pais-ajuda-no-desempenho-escolar-da-crianca/21206)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OSÓRIO, L. C. *Família hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PARO, V. H. *Qualidade do ensino: a contribuição dos pais*. São Paulo: Xamã, 2000.

PAROLIN, I. *Pais & educadores: quem tem tempo de educar?* Porto Alegre: Mediação, 2007.

PEREIRA, M. *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. 2008. 329 f. Tese (Doutorado em Educação Infantil e Familiar) - Universidade de Málaga, 2008. Disponível em: <<http://atarazanas.sci.uma.es/docs/tesisuma/17678213.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PICANÇO, A. L. B. *A relação entre escola e família: as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem*. 2012. 152 f. Relatório (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

POTI, D. P. A. *O papel do gestor escolar e a sua articulação com as práticas pedagógicas*. 2014. 57 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9142/1/2014\\_DanielaPinheiroAlvesPoti.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9142/1/2014_DanielaPinheiroAlvesPoti.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Ed. Feevale, 2013.

SILVA, E. P. A importância do gestor educacional na instituição escolar. *Conteúdo*, Capivari, v. 1 n. 2, p. 67-83, 2009. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/21/23%3C>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SOUZA, L. C. R. *O papel do gestor em relação à comunidade escolar*. 2013. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium*, Lins, 2013. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56195.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

TIBA, I. *Disciplina: limite na medida certa*. 8. ed. São Paulo: Gente, 1996.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou como formador do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador; do Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (Uneb/PPGESA), na condição de vice-líder e do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (LEPEM/Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática.

**ILVANETE DOS SANTOS DE SOUZA** - Doutoranda do Programa de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática- (UFS). Possui Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Matemática .Especialista em Gestão Escolar; em Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; em Matemática Financeira e Estatística e em Educação Matemática. Pesquisa na linha de Formação inicial e continuada de professores que ensinam Matemática, Ensino de Matemática. Integra os Grupos de Estudos e Pesquisas: Ensino de Ciências e Matemática- ENCIMA (CNPq/UFBA) , Grupo de Estudo e Pesquisa Educação do Campo (CNPq/UNEB). É egressa dos Grupos de Estudos e Pesquisas: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais- EDaPECI (CNPq/UFS) e Núcleo de investigação sobre História e Perspectivas Atuais da Educação Matemática- NIHPEMAT (CNPq/UFS). Atualmente é professora efetiva da Prefeitura Municipal de Barreiras-BA, atuando como Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

**REINALDO FEIO LIMA** - Professor Adjunto C da Área Temática de Educação Matemática, lotado no Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2016-2019). Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade



Católica do Rio Grande do Sul (2012-2014). Graduado em Matemática pela Universidade do Estado do Pará (2006). Bacharel em Administração pela Universidade de Brasília (2010). Especialista em Estatísticas Educacionais pela Universidade Federal do Pará (2010). Especialista em Sabres Africanos e Afro-brasileiro na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (2012). Atuou como Coordenador do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Engenharia do Araguaia, portaria 874/2015. Foi Diretor do Instituto de Engenharia do Araguaia, Portaria 349/2016. Desde 2020, é líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Matemática, Estatística e Inclusão (GEPEMEI/UNIFESSPA), certificado pelo CNPq junto à UNIFESSPA. É membro do Grupo de Pesquisa em Educação de Surdos: Políticas de Inclusão, Educação Bilíngue (GPES/UNIFESSPA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Educação Matemática Inclusiva (GEPeDEMI/UFCG). É sócio da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). Temas de interesse: Educação Matemática, Educação Matemática Inclusiva; Educação Estatística; Materiais Curriculares Educativos; Tecnologias Digitais Assistivas; Processos de ensino e de aprendizagem da Matemática e Formação de Professores que ensinam Matemática.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 43, 55, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 111, 113, 114, 115

Acessibilidade atitudinal 105, 106, 107, 113

Adhemar de Barros 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104

Adoecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Afetividade 181, 183, 196

Alunos com deficiências 53, 55, 57, 58, 108, 109

Ambiente 13, 15, 23, 24, 27, 42, 43, 48, 50, 51, 54, 57, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 121, 127, 134, 163, 164, 165, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 206

Análisis envolvente de datos 26, 28, 30

Aprendizagem 3, 7, 8, 9, 20, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 71, 72, 73, 75, 79, 86, 92, 108, 110, 114, 115, 124, 125, 127, 131, 132, 134, 135, 155, 159, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 210

Atendimento domiciliar 42, 44, 45, 47, 49

### B

Benjamin Constant 36, 38, 39, 40, 160

### C

Calidad de la educación 136

Calidad educativa 26, 30, 35

Catolicismo 94, 100, 103

Ciência 36, 37, 38, 48, 62, 63, 70, 80, 84, 93, 123, 166

Comte 36, 37, 38, 39, 40, 41

Covid-19 50, 124, 134

### D

Deficiência visual 105, 106, 113

Diversão 164, 181, 182, 183

Docência 10, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 25, 46, 78, 79, 93, 158, 167, 168, 209

Docentes 1, 4, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 72, 79, 85, 87, 110, 112, 113, 120, 121, 140, 141, 162, 170, 178, 186

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 18, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Educação pré-escolar 169, 170, 172, 176, 179, 180

Encarceramento 147

Enfoque histórico 136, 137

Enfrentamento 1, 2, 3, 7, 8, 9, 153

Ensino 2, 3, 4, 7, 9, 18, 19, 27, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93, 94, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 131, 134, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 206, 207, 208, 209, 210

Escola 6, 12, 14, 19, 21, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 72, 73, 75, 76, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 102, 104, 108, 110, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 131, 134, 135, 145, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola regular 43, 53, 55, 57, 63, 110

Estágio supervisionado 12

Estudios de graduados 26

Experimentação 19, 38, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

## F

Família 21, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 99, 108, 112, 136, 164, 167, 168, 184, 186, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 79

Formação de professores 2, 6, 10, 12, 18, 19, 25, 82, 93, 108, 161, 162, 209, 210

## G

Gênero 5, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 208

Gestión educativa 136, 137, 143

Gestor escolar 193, 195, 207, 208

## I

Identidades docentes 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25

Inclusão 6, 42, 43, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 155, 158, 161, 184, 186, 189, 190, 191, 210

Inclusão escolar 53, 57, 58, 60, 61, 70, 105, 108, 114, 115, 190

Índice de efectividade 26, 28, 29

Interação 12, 14, 20, 22, 23, 24, 42, 45, 46, 51, 57, 59, 60, 64, 72, 75, 106, 127, 171, 182, 183, 186, 187, 190

Interdisciplinaridade 124, 125, 134

## J

Januário Baleeiro 94, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 104

## L

Lucília Bechara Sanchez 81, 82, 84, 85, 93

## M

Matemática 37, 38, 50, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 120, 123, 178, 181, 182, 183, 189, 209, 210

Matemática moderna 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93

Metodologias de ensino 71

Moderna 36, 39, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 115

Mulher 84, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## O

Orientações curriculares 169, 170, 180

## P

Política educacional 94, 101

Práticas educativas 71, 73, 74, 78, 124, 127, 131, 134, 147, 148, 154, 209

Práticas pedagógicas 169, 171, 172, 174, 175, 179, 208

## Q

Qualidade de vida 64, 116, 117, 123, 186, 191

## R

Repertório cultural 124, 125, 126, 134

Republicanismo 36

## **S**

Saúde ambiental 117

Sistema estadual de ensino 94

Socioambiental 117

Sociologia no ensino médio 158, 159, 161, 167

## **T**

Teoria histórico-cultural 1

# Discursos,

**Práticas, Ideias e Subjetividades**


# na Educação

# 6

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

# Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

# na Educação

# 6

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021